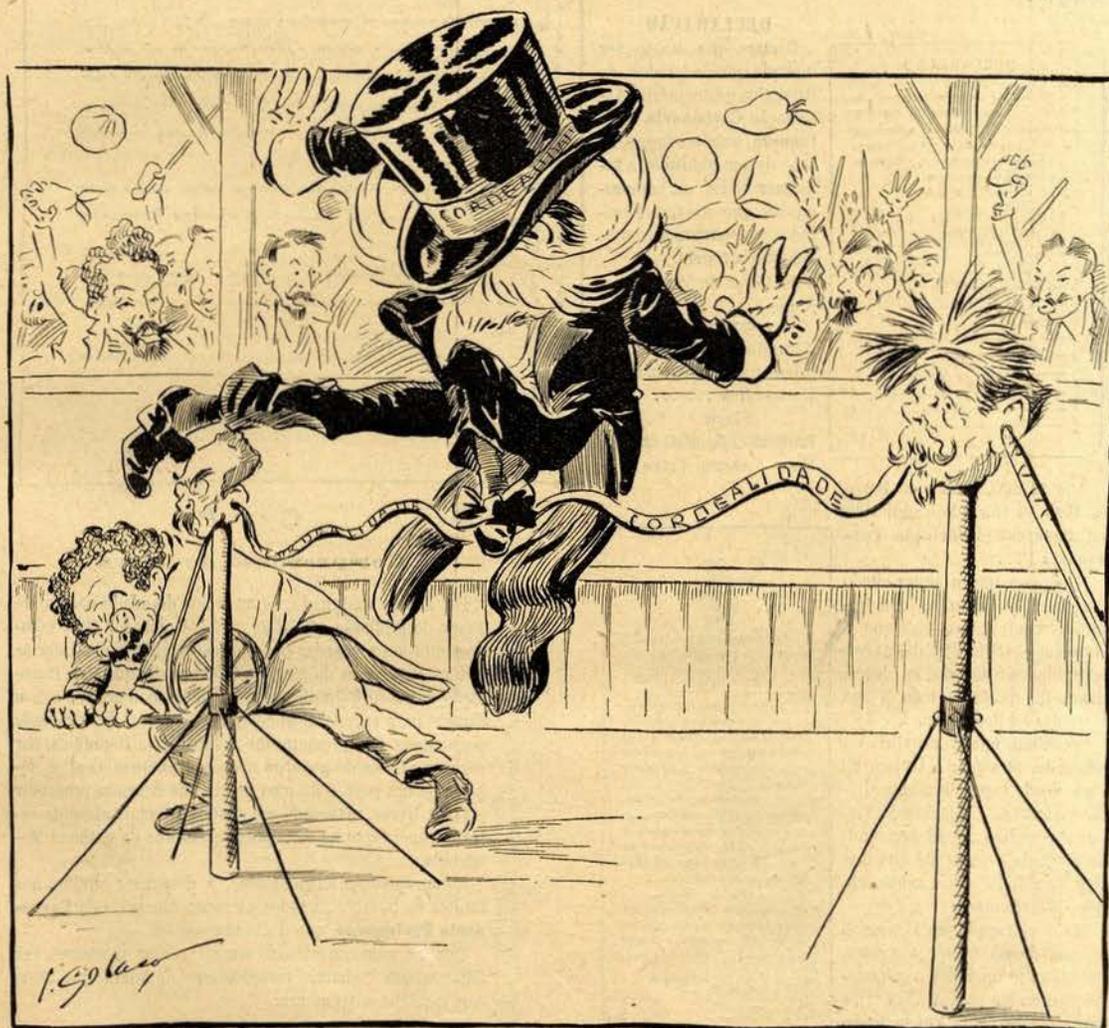




ROBLEDILLO MACHADO



Esticando o arame da cordealidade

NÃO EXISTE . . .

Documentos para a historia

«—Carbonaria! Oigo fallar em Carbonaria muitas vezes, mas nunca a vi! Cá em Lisboa é coisa que não existe.

(Declaração do sr. Bernardino Machado á comissão dos catholicos de Coimbra).

Em resposta ás palavras acima transcriptas de Sua Cordeal Hypocrisia, temos a honra de lhe offercer os documentos que seguem com as respectivas provas photographicas para que ninguem possa duvidar da sua authenticidade. Apenas omitimos o nome do *primo iniciado*, para tirarmos a estes documentos a feição pessoal que para o caso não importa. E agora, Cordeal Senhor, ainda não viu a Carbonaria?

DECLARAÇÃO

Declaro que desejo ser iniciado nos segredos da Patriótica e benemerita Associação Carbonaria Portuguesa, sujeitando-me, no caso de ser admitido, a satisfazer todos os compromissos que me forem exigidos em harmonia com as leis que a regem.

R. de Vizeu de 1913

tenente d'inf. 14

Vizeu

Compromisso de honra

Assinatura

DECLARAÇÃO

Declaro que desejo ser iniciado nos segredos da Patriótica e benemerita Associação Carbonaria Portuguesa, sujeitando-me, no caso de ser admitido, a satisfazer todos os compromissos que me forem exigidos em harmonia com as leis que a regem.

8 de Março de 1913.

Nome F. . .

tenente d'inf. 14

Naturalidade Vizeu

Edade trinta e quatro annos

Morada Rua

Vizeu

Profissão official do exercito

Onde a exerce Vizeu

Aos 14 dias do mez de Março de 1913 foi iniciado e admitto na Poderosa Associação Carbonaria F. . .

Espera-se que o supra citado em harmonia com os compromissos contrahidos, colloque a Associação acima de todas as collectividades e de todos os ideaes, dando-lhe portanto toda a sua actividade e dedicação.

Se, n'um futuro proximo ou afastado, atraiçoar a Ordem, ficar a Tribunal e se fugir, será perseguido por toda a parte até que justiça seja feita e a Carbonaria fique desafrentada.

Dado e traçado em Vizeu sob a copa d'uma frondosa arvore, pelo Comité iniciador com poderes conferidos pela A. . . V. . . e sancionados pela Venda Joven Portugal da Carbonaria Portuguesa.

O COMITÉ INICIADOR



Aos 14 dias do mez de Março de 1913 foi iniciado e admitto na Poderosa Associação Carbonaria F. . .

Espera-se que o supra citado em harmonia com os compromissos contrahidos colloque a Associação acima de todas as collectividades e de todos os ideaes, dando-lhe, portanto, toda a sua actividade e dedicação.

Se, n'um futuro proximo ou afastado, atraiçoar a Ordem, ficar a Tribunal e se fugir, será perseguido por toda a parte até que justiça seja feita e a Carbonaria fique desafrentada.

Dado e traçado em Vizeu sob a copa d'uma frondosa arvore, pelo Comité iniciador, com poderes conferidos pela A. . . V. . . e sancionados pela Venda Joven Portugal da Carbonaria Portuguesa.

O Comité iniciador

Assinatura

F. de Vizeu

tenente d'inf. 14

Vizeu

C. . P

COMPROMISSO DE HONRA

Eu, abaixo assignado, de 34 annos de idade, natural de Vizeu

de profissão official do exercito morador R. . .

comprometto-me a guardar um rigoroso sigillo, a obedecer ás ordens superiores da gloriosa Carbonaria, que fez a Revolução de cinco de Outubro, e a dar-lhe o meu braço e o meu sangue para a regeneração completa e radical da sociedade portugueza.

Comprometto-me a defender a Republica, por ser esta a forma de governo mais consentanea com as aspirações d'um povo e d'uma Patria que desejam progredir e viver livres, mantendo-me sempre na mais absoluta intransigencia com os corruptos servidores da extincta Monarchia.

Comprometto-me, finalmente a dispensar auxilio, nos limites do possivel a todos os meus consocios da Carbonaria Portuguesa, que d'elle necessitam.

Que eu seja considerado um vil traidor se alguma vez faltar a este solemne compromisso de honra, que firmo com a minha assignatura.

Traçado em Vizeu aos 14 dias do mez de Março de 1913

Assignatura *F.*

C. . P

Compromisso de honra

Eu, abaixo assignado, de 34 annos de idade natural de Vizeu de profissão official do exercito morador R. . . comprometto-me a guardar um rigoroso sigillo, a obedecer ás ordens superiores da gloriosa Carbonaria, que fez a Revolução de cinco d'Outubro, e a dar-lhe o meu braço e o meu sangue para regeneração completa e radical da sociedade portugueza. Comprometto-me a defender a Republica, por ser esta a forma de governo mais consentanea com os desejos de um povo e de uma Patria que desejam progredir e viver livres, mantendo-me sempre na mais absoluta intransigencia com os corruptos servidores da extincta Monarchia.

Comprometto-me, finalmente, a dispensar auxilio, nos limites do possivel, a todos os meus consocios da Carbonaria Portuguesa, que d'elle necessitam.

Que eu seja considerado um vil traidor se alguma vez faltar a este solemne compromisso de honra, que firmo com a minha assignatura.

Traçado em Vizeu aos 14 dias do mez de Março de 1913.

Assignatura F. . .

tenente d'inf. 14.

Este nosso P. . . desempenha presentemente o lugar de administrador do concelho em V. . . distrito de Villa Real.

A philharmonica do sr. Rodrigo

Parece que na Penitenciária se está organisando uma banda de musica, com o concurso de todos os presos, segundo a inclinação artistica de cada um.

(De O Dia).

Era o dia do ensaio geral. O sr. Rodrigo, logo de manhã, passou uma revista a todos os instrumentos, cheio de interesse e solicitude, dispoendo as estantes e separando as musicas, para que pudesse resultar brilhante aquella prova de apuramento final antes da philharmonica ser apresentada em publico.

O antigo ministro do interior, com o *bonet* deitado para a nuca e o lenço em bico entalado no colarinho, andava d'um lado para o outro repleto de felicidade.

—D'isto nunca se fez no tempo *ominoso*! — exclamava o sr. Rodrigo parando defronte do bombo a contemplar a disposição da sala.

Com os olhos a brilharem d'orgulho, subiu para o estrado da regencia, batendo forte com a batuta na estante para dar signal de que o ensaio ia começar.

Pouco a pouco, os presos foram entrando. O illustre regente, para todos tinha um sorriso affectuoso e um aperto de mão domestico.

—Vamos a isto! Vamos a isto! E' preciso que fique tudo hoje afinado na *ponta da unha!* Primeiro o hymno.

E estendendo os braços, deu signal á philharmonica para romper os primeiros compassos da inspirada musica de Keil.

—Forte, forte,—recomendava o sr. Rodrigo, na altura dos *beijos de mãe*.—N'esta passagem sejam energicos, muito energicos, que é para mostrar á reacção a nossa força.

A philharmonica bufou mais forte e o sr. Rodrigo exultou.

—Muito bem! Muito bem! Agora vamos á *Sementeira*.

O resultado foi tambem brilhante, seguindo-se outras musicas todas escolhidas entre o repertorio liberal da republica.

—Nós aqui vamos bem, sr. Rodrigo, mas provavelmente na rua atrapalharmo-nos—observou o primeiro clarinete, condemnado em 6 annos de prisão maior celular, por incendiario.

—Ora essa meu amigo, porquê?

—E' que já estamos desacostumados de andar na giraldinha... —retorquiu o trombone, um moço que estava cumprindo a pena de 4 annos, por ter morto um padre, o que fazia o sr. Rodrigo estimar o com particular affecto.

—Se o nosso regente permite, eu dou uma ideia que me alembrou á bocca—voltou de novo o clarinete piscando o olho ao trombone.

—Diga, meu amigo, diga. Nós aqui somos todos companheiros perante a arte.

—Era irmos dar uma voltinha aqui pelas proximidades da Penitenciária, para nos acostumarmos a tocar nas ruas.

—Uma *especie* de ensaio d'ar livre...

—Pois sim. Não vejo inconveniente, E' até boa ideia—acedeu o sr. Rodrigo depois d'uns curtos minutos de reflexão.

A philharmonica preparou-se, e, com o seu illustre regente á frente, transpuzeram a porta da Penitenciária.

Quando chegaram á estrada, o sr. Rodrigo parou como que subitamente illuminado por uma ideia:

—E se nós...

Concentrou-se reflectindo um instante, e por fim exclamou:

—Está decidido! E voltando-se para os artistas, concluiu:

—Maestros! Já que nos encontramos na rua, isto é, em liberdade, o nosso dever é ir saudar aquelle que libertou esta terra da oppressão negra. Sabeis de quem se trata não é verdade?

—Sim, sim! E' do dr. Affonso Costa, nosso illustre chefe! —exclamaram todos os presos.

—Justamente. Que os nossos primeiros passos como artistas sejam portanto dirigidos a S.^a Ex.^a, que tauto ha-de apreciar esta surpresa.

E, empunhando a batuta, o sr. Rodrigo avançou solemne, absorvido por aquella grandiosa ideia.

—Caramba! Mesmo ao pintar... —segredou o trombone ao clarinete.

A philharmonica atravessou as terras de Campolide em direcção á Rotunda.

Ao chegar á esquina da Avenida Loulé, onde mora o sr. Affonso Costa, o sr. Rodrigo ordenou:

—O hymno! o hymno!

... Mas só o bombo lhe ponde responder com uns frouxos compassos dos *beijos de mãe*, porque os outros tinham ido... para a *gira'dinha!*...

LEIAM TODOS!...

Começámos já, a remetter para o correio os recibos da ultima cobrança, que nos foram devolvidos. Aos nossos prezados assignantes rogamos o favor de os satisfazerem logo que lhes sejam apresentados, pois de contrario ver-nos-hemos forçados a suspender a remessa d'O Thalassa.

A todos os nossos assignantes que expontaneamente tem mandado satisfazer os seus recibos, agradecemos muito penhorados esse grande favor que bem demonstra o interesse e amizade que lhes merece O Thalassa.

Bem hajam illustres reaccionarios...

AS VICTORIAS DO «EMBAIXATE»

O sr. conselheiro Bernardino, depois de vér fracassadas as altas diligencias que empregou para mutilar o titulo do *Real Club Ginnastico Portuguez* do Rio de Janeiro, voltou as suas cordeas e habilidosas atencções para a *Real e Benemerita Sociedade Portugesa de Beneficencia* da mesma capital.

O arguto diplomata fez reunir, por intervenção de dois submissos mandantes, uma assembléa geral d'esta *Sociedade* com o fim de fazer supprimir dos seus estatutos o art.^o 1.^o em que era adoptado o titulo de *Real*, concedido pelo malogrado Rei D. Carlos I, de quem o actual subdito de Sua Omnipotencia da Costa foi ministro, bem apagado por signal!

Bem se esforçaram os dois campeões d'encomenda para fazer vingar o desejo de Sua Dengosidade! Como a causa era justa, os argumentos com que pretendiam defendel-a foram de se lhes tirar o chapéu: que não ficava bem ao senhor embaixador que ali houvesse agremiações com o titulo de *Real*; que seria melhor fazer d'aquella *Sociedade de Beneficencia* uma sociedade leiga (!) onde o sr. Bernardino possesse entrar de cabeça levantada; que muito gostaria o senhor embaixate de se vingar do *Real Club Ginnastico* tirando a designação de *Real* de que usa a *Beneficencia* e fazendo-lhe arvorar na fachada a *gloriosa* bandeira verde-rubra; etc.!

Mas, pobres mandantes! Perderam todo o seu *latim!* A ambicionada eliminação da designação *omniosa* não alcançou um unico voto!

Naturalmente foi em seguida a esta assembléa geral da *Beneficencia*, que o conselheiro para cá mandou algum d'aquelles telegrammas do tamanho do *Mócho* de Fr. João Nones, congratulando-se pela republicanisacção e reconciliação da colonia! Não se adquiere impunemente os fóros de *boite à mensongest*...

«QUADROS DA MINHA TERRA»

Chronica sobre a vida portugueza.

Brevemente no «Thalassa»

O verdadeiro «jesuita»



Conhecemos bem o teu «jogo» amigo Cordval. Pae Paulino tem o'ho!...

E' proibida a entrada



O TASQUEIRO: — Girou! Aqui não ha coração. Ha só barriga...

Homenagem a Moreira d'Almeida

Os abaixo assignados, reunidos em comissão, julgam interpretar os sentimentos de todos os admiradores do elevado caracter e do brilhante talento de Moreira d'Almeida, abrindo uma subscrição com o fim de adquirir um tinteiro de homenagem que será offerecido ao eminente director d'*O Dia* em nome de todos os subscriptores.

A inscrição fica prorogada até ao proximo dia 2 de maio, em vista dos pedidos que temos recebido n'este sentido, rogando a comissão a todas as pessoas que tem listas, o favor de as devolverem para a redacção d'*O Thalassa*, rua da Rosa, 162, 1.º D., com a maior brevidade.

Lisboa e redacção d'*O Thalassa*, 16 de abril de 1914.

A COMISSÃO. — Conde de Sabugosa — Conde de Tarouca — Marquez de Ficalho — João Costa — Jorge Colaço — E. Severim de Azevedo (Crispim).

<i>Transporte.</i>		370\$560
Abbate Guilherme Branco—(Valongo)		1\$000
F. R. G.—(Porto)		4\$230
Do Thalassão das Eirinhas—(Porto)		1\$000
Carlos Van Zeller—(Lisboa)		5\$000
Antonio Bastos—(Lisboa)		5\$000
J. D. M.—(Lisboa)		2\$500
De um velho amigo—(Lisboa)		5\$000
D. Mecia Mouzinho de Albuquerque		2\$000
Ayres Mascarenhas Valdez de Faria		10\$000
Carlos Lopes Franco—(Porto de Móz)		\$500
Manuel Carreira Poças—(Porto de Móz)		\$200
Conselheiro Antonio Candido Ribeiro da Costa		2\$500
Eustaquio da Silva—(Palmella)		\$500
Do velho amigo A. E. Costa		10\$000
Joaquim Bastos da Silva Baptista—(Lisboa)		5\$000
D. Irene Valadin—(Lisboa)		\$500
Filipe da Cunha Alvares Cabral—(Coimbra)		5\$000
Jacinho da Cunha A. Cabral—(Liège, estudante em)		5\$000
Dr. José Figueiredo de Sousa—(Moita do Ribatejo)		1\$000
Dr. Alfredo Martins—(Lisboa)		5\$000
Bernardino Cunha—(Felgueiras)		\$500
Dr. Carlos Gonçalves—(Porto)		1\$500
Visconde do Marco—(Lisboa)		5\$000
Albino Leite, redactor da <i>Folha da Manhã</i> —Barcellos		\$500
Macario de Castro—(Granja)		5\$000
Conselheiro Frederico Ramirez—(Villa Real de Santo Antonio)		1\$000
Dr. Emygdio Lima—(Villa Real de Santo Antonio)		1\$000
Filipe Celorico Drago		1\$000
Manuel Ramires		\$500
Damião de Sousa Medeiro Junior—(Villa Real de Santo Antonio)		\$500
João Antonio Carrilho—(Villa Real Santo Antonio)		\$500
Um grupo d'amigos e admiradores—(Lisboa)		10\$000
D. Jorge de Menezes		1\$500
João Gagliardi		1\$000
Lista n.º 1—(Porto)		52\$500
Lista n.º 2—(Lisboa)		27\$800
Lista n.º 3—(Porto)		1\$500
Lista n.º 4—(Coimbra)		100\$000
Ruy de Albuquerque d'Orey		5\$000
<i>A transportar.</i>		657\$790

Lista n.º 1—Antonio da Rocha Romariz, 10\$000; Augusto da Rocha Romariz, 10\$000; Francisco da Rocha Romariz, 1\$000; Domingos da Rocha Romariz, 1\$000; Constantino da Costa, 1\$000; J. Creissac Junior, 1\$000; Julio da Rocha Coutinho, 1\$000; Manuel Pereira, 1\$000; Barão do Candal, 1\$000; Dr. Luiz de Souza, 1\$000; João de Souza Pinheiro, 1\$000; A. P. Nunes, 1\$000; Manuel R. d'Oliveira Sa, 1\$000; Antonio Pereira da Costa, 1\$000; V. Pinto de Faria, 1\$000; Arthur José de Sousa, 1\$000; José Vaz Guimarães, 1\$500; Camillo C. Macedo, 1\$500; Luiz Ribeiro, 1\$000; Alvaro Alves de Carvalho, 1\$000; Albino Martins, 1\$000; Ribeiro d'Almeida, 1\$000; Eduardo Baptista de Castro, 1\$000; Arnaldo Lima, 1\$000; Jaime C. da Costa, 1\$000; J. A. Araujo, 1\$000; Adriano Luz, 1\$000; Joaquim Pereira Fortuna, 500; Assis, 500; A. Osorio, 500; Augusto Gomes dos Santos, 500; Padre Alfredo Abreu, 500; José Henriques Gonçalves Lisboa, 500; Antonio Pereira Soares, 500; J. N. Almeida, 500; J. Leão Torres Peixoto, 500; João de Souza Oliveira, 1\$500; Manuel Figueiredo, 500.—Total 52\$500.

Lista n.º 2—Alípio José Pinto, 500; P. S. Moura, 500; José Formosinho Diniz, 1\$000; André Lhorente, 500; Adolpho Arrieta, 200; T. Costa, 500; José da Fonseca, 200; Carlos Sa, 500; Bandeira de Mello, 500; José Gonçalves, 300; Antonio de Carvalho, 300; I. A. Pessoa, 500; José Lourenço dos Santos, 200; Luiz Ferreira de Mattos, 500; A. de Mendonça, 500; Rosendo Avelino Rodrigues, 500; José Salles, 200; Guilherme Bastos, 500; Francisco Romero, 200; J. R. José Rower, 200; Leopoldo Maurity, 200; Miguel dos Santos, 200; João da Silva Carvalho, 300; Mario Pessoa, 300; Manuel de Carvalho, 300; P. de Barros Lima, 500; Julião Diniz Gomes Landeiro, 500; Antonio Ribeiro Vianna, 500; Antonio d'Andrade Menezes, 300; Francisco Murióz Baptista, 200; João Lopes, 500; Manuel Maria Fernandes, 500; D. Margarida Pinto, 500; Herminio Augusto dos Reis, 100; José de Oliveira, 100; Augusto M. Pereira, 100; Manuel Antonio Romano, 500; A. Arthur Rosa, 200; José Antonio Muñoz Cardoso, 500; Raul Duarte d'Almeida, 100; Frederico Jorge B. de Souza, 100; Uma thalassinha, 200; José Saraiva, 200; João Queiroz,

200; Carlos Rego, 200; J. B., 200; Antonio Joaquim Cancio, 200; Filipe José d'Azevedo, 500; Francisco T. Marques, 200; Mario dos Santos, 100; Diogo Fernandes Marques, 100; Miguel Mendes Abrantes, 300; Filipe de Vilhena, 5\$000; Manuel Monteiro Perez, 200; Antonio Anselmo Ribeiro, 200; D. Henriqueta Vaz, 200; Alvaro Baptista d'Almeida, 100; Henrique Augusto dos Santos, 100; Antonio Francisco d'Oliveira, 100; Augusto Julião dos Reis, 200; H. Macieira, 200; A. Silveira, 1\$000; A. Almeida, 1\$000; Manuel Correia, 100; A. A. Guimarães, 500; C. H., 200; José Horta, 100; E. Lacerda, 100; Anonymo, 100; José Silva, 100; Anonymo, 300; Secundino Antonio Gonçalves, 200; M. d'Oliveira, 100; Anonymo, 200; R. A. S., 100; Pedro da Silva Costa, 100; L. L. S., 100.—Total 27\$800.

Lista n.º 3—Alfredo Ferreira Granhão, 500; J. R., 300; Antonio Maria de Lemos, 100; Antonio Pinto Soeiro, 300; Manuel Alves Ribeiro Tavares Junior, 300.—Total 1\$500.

Lista n.º 4—D. Celestina Salgado Zenha A. Moura, 1\$500. D. Guilhermina Zenha de Araujo, 1\$500. D. Maria Salgado Zenha, 1\$000. Um admirador de Moreira d'Almeida, 3\$000. Manuel Joaquim Guimarães Junior, 3\$000. Manuel Joaquim Dantas Guimarães, 3\$000. João Serrosa Silva, 1\$000. Condes do Ameal, 5\$000. Visconde de Ameal, 1\$500. D. Maria Soares de Albergaria M. dos Loyos de Magalhães, 1\$500. J. M., 1\$000. Antonio T. do Valle, 500. J. C., 500. A., 200. P. Antonio da Silva Pratas, 500. Carlos Esteves de Azevedo, 500. S. Araujo, 500. F. M., 500. Dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, 1\$000. J. S. M., 500. Annie Browne Hamilton, 1\$000. Julio A. Henriques, 1\$000. Um admirador do grande Journalista, 500. Antonio de Brito, 500. Dois thalassas, 1\$000. Um advogado de Coimbra, 3\$000. Manuel Rodrigues, 500. U. de Figueiredo, 2\$000. D. Amalia d'Albuquerque, 2\$000. D. M. Rita C. M., 1\$500. Alfredo Augusto do Amaral, 500. P. B., 500. A. M., 50. Mario de Aguiar, 500. Dois thalassas—Neves e Reis, 1\$000. Francisco Sacadura Botto, 1\$000. Godinho de Mattos, 500. Francisco José da Costa, 1\$000. A. Pereira, 1\$000. D. Maria Amelia de Souza Pires, 500. D. Mathilde de Mattos Mascarenhas, 500. M. S. R., 1\$000. Maria Verdino Saraiva, 500. Taphene Zuxanes de Canlle, 500. D. Maria do Castello de Liz Teixeira, 500. D. Maria Justina Joyce Diniz, 500. D. Mabel de Souza Coutinho S. de Albergaria, 500. José M. Rapozo, 1\$000. J. B. C. de L., 1\$500. M. O. A., 1\$000. F. C., 1\$000. D. Maria Urbana M. Soares de Albergaria, 500. A. L. M. S., 2\$000. J. A. M., 1\$000. B. A. M., 1\$500. Um admirador do distincto jornalista, 500. D. Manuel da Costa Alemão, e D. Maria Ermelinda Costa Alemão, 5\$000. Um admirador de Moreira d'Almeida, 500. José Maria d'Almeida, 500. J. M., 1\$000. E. M., 1\$000. Alexandre da Silva, 1\$000. Sousa Bastos, 500. Alberto Monsaraz, 1\$500. Carvalho Lucas, 500. Antonio Vieira de Carvalho, 1\$500. L. Antonio, 1\$000. Campos, 500. F. F. Amado, 500. Luiz J. de Castro, 500. J. S. S., 1\$000. Alvaro Castanheira (filho), 1\$000. D. Maria Ayres de Campos, 500. D. Maria do Carmo Forjaz de Gusmão, 1\$000. D. Maria de Gusmão de Mascarenhas Galvão, 500. Salsustio Marques de Almeida, 1\$000. Um grande amigo do insigne jornalista, 1\$000. Henrique de Mello, 500. Carlos F. da Fonseca, 500. João de Brito e Silva, 500. Pedro de Menezes Parreira, 500. João de Menezes Parreira, 500. Francisco Tavares d'Aguiar, 1\$000. Sebastião José de Carvalho, 1\$000. Anonymo, 500. Idem, 500. Idem, 500. O. J. B. T., 1\$000. Augusto Maximó de Figueiredo, 500. José Araujo de Sousa Nagaulto, 500. Manuel Paulo Merêa, 1\$000. Ernesto M. de Miranda (farmaceutico), 500. Dias Serim, 1\$000. J. Encarnação, 500. Anibal Maia, 1\$000. J. L. 500. J. L. M., 500. Eugenio Refoios, 500. D. Maria Luiza Refoios Ayres de Campos, 500. D. Maria Adelaide Serpa d'Almeida, 500. Um assiduo leitor d'*O Dia*, 800. Eugenio Maldonado, 1\$500. P. Antonio Luiz d'Oliveira, 500.—Total 100\$000 réis.

N. da R. — Para esta subscrição aceita-se qualquer donativo por mais insignificante que seja.

INCOMPREHENSIVEL

Disse o sr. Sebastião Peres Rodrigues, conspicio governador civil da cordealidade, no Porto, que não comprehedia que um republicano fosse catholico.

Tambem nós, porque para ser catholico é preciso ser racional.

NÃO O CONTRARIEM

O chefe do partido dos maduros, com séde no banco da Avenida, arreliado com a demorada germinação da ponte para a outra banda, vae distrahir-se com a cultura do chá do Gezez, e já anda a matutar n'umas grandes plantações de sirgo e de cochonilha.

Muito trabalhavam aquellas minhocas!...

ALBUM DOS PRESOS POLITICOS

Por absoluta falta de espaço, devido á grande quantidade do assumpto palpitantes, somos obrigados a retirar hoje o *Album dos presos politicos* que continuaremos inserindo no proximo numero d'*O Thalassa*.

A todos os antigos presos politicos que desejem figurar no *Album*, rogamos o favor de nos remetterem a sua photographia e apontamentos, até ao proximo dia 6 de maio, por termos resolvido encerrar n'esta data a inscrição, a fim de podermos brevemente inserir outras secções novas.

O THALASSA

Capas, colleções e encadernações

Estão já á venda as capas para a colleção do 1.º anno d'O THALASSA, em linda percalina azul e branca, illustradas por Jorge Colaço.

Preço 700 réis (acrescendo o porte)

Os colleccionadores que desejem encarregar-nos da encadernação podem enviar-nos para a redacção as suas colleções devidamente registadas. Por este trabalho acresce mais a importancia de 300 réis por ter de ser executado com perfeição, afim de as paginas centras não ficarem inutilizadas.

Começamos já a attender os pedidos de capas que estavam pagas. Aos senhores colleccionadores que se teem inscripto, pedimos o favor de mandarem a respectiva importancia a fim de podermos satisfazer as suas requisições.

Cada colleção completa, encadernada, contendo todos os numeros do 1.º anno d'O THALASSA incluindo os dois extraordinarios (Sigmaringen e 1 de fevereiro).

Preço 25000 réis

Só attendemos os pedidos que venham acompanhados do custo, sendo conveniente acrescentar o porte para registo, quando se trate de encomendas pelo correio.

As novas edições dos n.º 2 e 27 estão já á venda.

CASAL DE RESPEITO

Queixa-se o semanario o Sul:

«E' o sr. administrador de Monchique, esta prestimosa auctoridade é casado com a encarregada da estação telegrapho-postal de Monchique, ha dias o commercio de Monchique quiz mandar um telegramma ao sr. governador civil do Algarve queixando-se de certas prepotencias e abusos do administrador.

«Pois a encarregada da estação postal não deixou passar o telegramma.

«A quem competir, pedimos a sua attenção.

E vão lá metter-se com uma fortaleza d'estas. Elle dispondo da força, ella do correio e do telegrapho. E' um Porto-Arthur affonsista. Mas este nem pela fome se rende, porque o *superviv*, quando nasce é para todos os democraticos.

«ALFAYATARIA DO VIRA CASACAS»

Brevemente reaparecerá esta nossa antiga secção que tão grande successo alcançou, com as ultimas novidades da estação.

Só Costa

Conta um jornal do Algarve:

«Alguem, em Loulé, pagou a meia duzia de pobres diabos para berrarem vivas ao sr. dr. Alfonso Costa, durante o comicio de propaganda evolucionista, alguns decilitros de vinho completaram as convicções dos manifestantes... affonsistas.

«Um d'elles, cansado e embriagado, apenas monologava vivas ao sr. dr. Alfonso Costa.

«Lá o vimos encostado a uma equilibradora columna, de costas viradas para o lugar dos oradores, olhando para o chão e dizendo a meia voz... só Costa!»

Que popularidade! Até no alcool...

EM "TRAVESTI"?

Annuncia-se a nomeação de uma Velluda illustre para um logar, actualmente a cargo de um coronel de artilharia.

Faz-nos scismar! Ou a agraciada vae fazer de homem, ou o destituído tem estado a desempenhar de mulher! Ou então o emprego de que se trata é um emprego epicenol...

«BIBLIA VERMELHA»

Historia completa e illustrada de todos os acontecimentos politicos desde 5 d'outubro de 1910.

Brevemente no «Thalassa».

ORDEM E TRABALHO

Em Alcabideche um grupo de *formigas brancas* assassinou n'uma emboscada um seu correligionario republicano, crivando-o de balas; em Torres Novas, um soldado agrediu á punhalada um capitão e um sargento.

Viva a Fraternidade!
Viva a Disciplina!

É DA PEÇA!

Eusebio, leão da republica em Roma, entrevistado pelo jornal democratico *Il Messagero*, referiu-se com «persuasiva sinceridade á tranquilisadora situação de Portugal, particularmente no que respeita ás questões: social, religiosa e economica!»

Realmente não ha nada mais tranquilisante do que este conjunto de bellezas que constituem o ambiente em que vivemos!

Isto não é um mar de rozas; é um verdadeiro oceano de leite creme.

... Vae muito bem no seu papel o sympathico diplomata *des voies urinaires!*...

«A QUELQUE CHOSE»...

A boa lição que tem sido esta experiencia republicana, tem aproveitado lindamente a *nuestros ermanos!* As ultimas eleições em Hespanha bem o mostraram!

O grande caudilho da idéa nova: Rodrigo Soriano, que em 1910 obteve 41.449 votos, viu nas recentes eleições reduzido o numero dos seus eleitores a 20.222! Menos de metade!

O republicano mais votado em 1910 foi Perez Galdoz com 42.449 votos; Cartosido, o que agora obteve maior votação apenas conseguiu 23.329 votos!

Vendo as nossas barbas a arder em tanta *liberdade*, tanta *igualdade* e tanta *fraternidade*, bem avisados andam os nossos vizinhos, pondo as suas de mólho!...

O caso do jesuita Rev.º Pestana

Que o Rev.º Pestana esteja ou não moribundo, para o caso tanto faz. O que ficou evidenciado, e isto é que é o principal, é que o parlamento republicano *recusava a um moribundo portuguez licença para vir morrer junto de sua familia, por esse homem ser jesuita.*

Esta foi a intenção; estes são os factos. E dos factos e da intenção é que devem ser tiradas as conclusões.

Mas ainda bem que tudo correu como se viu. Se fôsse de maneira diversa, poderia dizer-se algum dia, que durante a republica tinha havido *um acto nobre. Um só* para amostra. Mas assim, não. Tudo continua portanto harmonico—d'aquella harmonia selvagem que é o caracteristico do existente.

Muito bem, senhores democraticos. Cada vez melhor sympathicas opposições. Muitissimo bem illustres féras!...

Usem a Agua do Mouchão da Povoia

No tratamento das doenças de pelle.

Theatros

TRINDADE—A applaudida opereta *Nua* em scena n'este theatro, está sendo a mais sensacional peça da actualidade. A partitura é primorosa e o desempenho impeccavel, além de estar posta em scena com luxo verdadeiramente deslumbrante.

GYMNASIO—Continua em scena a engracadissima comedia *O deputado independente* que conta as enchentes pelo numero de representações.

APOLLO—Estreia-se no dia 26 n'este theatro a afamada revista *De capote e lenço* augmentada com novos e lindos quadros. *De capote e lenço* foi a peça de maior successo na ultima temporada.

COLYSEU DOS RECREIOS—Ha muito que em Portugal se não apresenta um nucleo de artistas tão distinctos como os que fazem parte da brilhante companhia em scena n'este sumptuoso circo. Hontem estreiou-se a celebre cantora Maria Galvany, o primeiro soprano ligeiro da actualidade, com a encantadora opera *Lucia de Lammermoor*, uma das corbas da genial artista.

O circo é sempre pequeno para accomodar todos os admiradores da magnifica companhia de Opera.

Animatographos, os melhores e melhor frequentados:

Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso. —**Olympia**: Rua dos Condes. —**Salão da Trindade**: Rua da Trindade. —**Central**: Avenida da Liberdade.

A SITUAÇÃO



Afinal era muito simples. Bastava apenas que o leão sacudisse as mãos...